

PERA/2021/1401711 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria de Fátima Paixão

Pedro Balaus Custodio

-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Viseu

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Educação De Viseu

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Plano de Estudos_Despacho_11695_2015.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Prática de Ensino Supervisionada

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

144

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos / 4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

N/A

1.11. Condições específicas de ingresso.

1 - Ser titular da licenciatura em Educação Básica (D.L. n.º 79/2014 de 14 de maio, N.º 2 do Artigo 18º).

2- O domínio oral e escrito da língua portuguesa e o domínio das regras essenciais da argumentação lógica e crítica, cuja avaliação é da responsabilidade do órgão legal e estatutariamente competente da ESEV, adotando para tal a metodologia que considere mais adequada, de entre provas escritas ou orais, entrevistas ou provas documentais, ou uma combinação destas (D.L. n.º 79/2014 de 14 de maio, N.ºs 1 e 2 do Artigo 17º).

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N/A

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos tem perfil adequado às funções e a equipa de professores afetos ao C.E é especializada nas respetivas áreas, evidenciando qualificações académicas e profissionais consentâneas com as necessidades científicas e pedagógicas deste curso de mestrado.

O corpo docente revela um perfil académico adequado às UC que leciona e mantém um vínculo

laboral estável e continuado com a IES.

O número de docentes a tempo integral satisfaz plenamente a estabilidade desejada para um C.E desta natureza.

2.6.2. Pontos fortes

Nada a referir

2.6.3. Recomendações de melhoria

Como referido na apresentação do pedido, as cargas letivas e/ou burocráticas afetas à classe docente são excessivas e, por vezes, podem estrangular a capacidade de trabalho e de investimento em planos de investigação e/ou outros.

Sendo possível, os docentes deveriam aligeirar as tarefas de natureza administrativa.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Como demonstrado, estão afetos a este C.E 28 trabalhadores não docentes, cuja distribuição por funções/categoria parecem ir ao encontro das necessidades do curso.

A qualificação do corpo não docente aparenta ser equilibrada (15 técnicos superiores; 2 especialistas de informática; 5 assistentes técnicos; 6 assistentes operacionais) em regime de trabalho a tempo integral.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a referir

3.4.3. Recomendações de melhoria

Apesar da adequação espelhada pelo número de funcionários afetos ao C.E, não é muito visível os modos como se processa a valorização e/ou formação dos mesmos, em alinhamento com o C.E onde prestam serviço.

Seria importante clarificar as oportunidades, as áreas e/ou os domínios, bem como o processo a que estes funcionários não docentes acedem, no plano formativo, de modo a poderem valorizar os seus

percursos profissionais e /ou a realizarem formação profissional que lhes permita a melhoria do trabalho e/ou a capacidade de inovação que, em última instância, verterá em função da qualidade do curso.

Este princípio aplica-se, de igual modo, às possibilidades que poderiam colher mediante a realização de mobilidades internacionais.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O corpo discente é reduzido e traduz a procura intermitente do C.E.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a referir

4.2.3. Recomendações de melhoria

Seria relevante entender as medidas e a direcionalidade do esforço no que toca a promoção deste C.E no âmbito da IES e, ainda, os modos como ela divulga esta oferta formativa no plano externo.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Atendendo ao escasso número de alunos que frequentam o C.E, é muito precário retirar conclusões válidas e inequívocas no que toca aos resultados académicos.

Destaque-se como relevante o facto de, apesar do reduzido número de alunos, verificar-se uma elevada taxa de sucesso nas diferentes áreas científicas do C.E e, especificamente, os bons resultados atingidos em áreas nucleares dos saberes específicos deste mestrado, como é o caso das didáticas do Português e da Matemática, mas também da História e da Geografia de Portugal, para além de outras U.C que são basilares neste percurso formativo.

No entanto, ressalta-se uma ténue eficiência formativa, sobretudo no que toca ao período de

apresentação dos relatórios finais.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a referir

5.3.3. Recomendações de melhoria

Convém acentuar a ligação das linhas de investigação levadas a cabo pelos alunos nos relatórios finais e as áreas nucleares do C.E, promovendo uma forte ligação entre os domínios críticos de relevo para a futura profissão docente.

De igual modo, seria importante dinamizar o envolvimento dos alunos em tarefas coparticipadas de investigação no âmbito deste C.E.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Do ponto de vista das atividades científicas, podemos concluir que 25 docentes se encontram integrados em centros de investigação relacionados com a área que cada um tutela, pelo que esta pertença é expressiva e benéfica para a IES e para o curso, alcançando os objetivos que se pretendem.

Adicionalmente, os mapas-resumo apresentados permitem ainda verificar que a maioria significativa dos docentes tem produção científica atualizada e regular nas respetivas áreas de docência, através de publicações relevantes e adequadas aos escopos de investimento pedagógico.

A produção de cada um dos docentes está adequada e, ainda que não inteiramente simétrica, os dados obtidos revelam uma produção continuada e, em alguns casos, muito atual e mais quantiosa.

Convém salientar a colaboração com Centros de Formação de Professores e com escolas e agrupamentos, bem como a organização de vários ciclos de conferências, seminários, congressos, simpósios e eventos vários diretamente relacionados com as áreas abrangidas pelo C.E. É de destacar igualmente as iniciativas que dinamizam a cultura científica das escolas, articulando áreas disciplinares e a participação relevante em eventos culturais e artísticos da região. As parcerias estabelecidas e que são enumeradas na “Apresentação do Pedido” são muito relevantes e enriquecedoras para o C.E.

No que toca as atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico e a prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) científica(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos, temos a destacar a estreita colaboração com Centros de Formação de Professores e com escolas e agrupamentos, bem como a organização de vários ciclos de conferências, a dinamização de concursos e eventos para alunos e professores em áreas como a História, a Matemática ou o Português.

Do mesmo modo, considera-se fundamental a participação em projetos de investigação financiados, bem como o facto da IES ter uma longa experiência na avaliação e certificação de manuais escolares e na Avaliação Externa de Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e de Básico e Secundário.

Por fim, convém ainda salientar um conjunto de eventos científicos organizados com regularidade - e que já têm reconhecimento no meio académico - e que contribuem para a investigação nestas áreas do C.E e para a projeção do curso e da IES, conforme fica espelhado na apresentação do pedido. Estes eventos são de carácter regular, desenvolvem-se em estreita articulação com as áreas científicas que constituem o núcleo do C.E, mantendo uma permanente dinâmica cultural e artística que é deveras relevante para este curso.

6.6.2. Pontos fortes

A integração de professores do CE em Centros de Investigação, o que potencia uma produção científica crescente.

Dinâmica na organização de concursos e eventos para alunos e professores em áreas como a História, a Matemática ou o Português.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Conviria trabalhar, de modo mais ativo e direcionado, o envolvimento dos alunos nas atividades de produção científica, demonstrando as parcerias nacionais e internacionais que neste âmbito podem ser benéficas para o C.E, para a sua visibilidade regional e/ou nacional, e ainda, para potenciar a ligação entre os planos da docência e da investigação aplicada neste C.E.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Os índices de mobilidade incoming e outgoing são reduzidos e carecem de uma especial atenção. De facto, e atendendo às naturais especificidades do curso, não existem alunos incoming inscritos no C.E.

Do mesmo modo, não há alunos deste mestrado em mobilidade internacional, facto que empobrece a dinâmica de formação dos mesmos e a projeção do C.E.

Apesar de existirem mobilidades docentes, elas não são muito expressivas e poderiam ser, efetivamente, mais quantiosas, sobretudo se atendermos ao facto de o C.E e a própria IES estar envolvida em atividades e parcerias científicas internacionais de significativo valor e alcance, como comprovam os dados constantes da apresentação do pedido.

Esta relação de envolvimento não fica inteiramente demonstrada, sendo que haverá certamente indicadores mais precisos desta ativa participação internacional.

Do mesmo modo, não existem dados que nos permitam verificar se há alguma mobilidade de staff, quer incoming, quer outgoing, dois indicadores que também são de levar em conta numa avaliação de um C.E com estas características e onde se estão a implementar, por exemplo, procedimentos de desmaterialização na entrega dos trabalhos, experiência muito comum em universidades europeias, e com as quais o staff teria todo o interesse em colher boas experiências.

Destaque-se a participação em redes internacionais, como é o caso da TOPUS, European Educational Research Association e The Council of Europe Intergovernmental Project Educating for diversity and democracy: teaching History in contemporary Europe.

Sublinhem-se, ainda, as parcerias com a Turquia, Itália, Eslovénia, Croácia, Brasil, Itália, Letónia, Países Baixos, Bulgária, Bélgica, Espanha ou Argentina.

Estas redes, de interesse estratégico para o C.E e para a IES estendem-se para além da esfera do programa Erasmus+, facto que deve ser potenciado e aproveitado de forma sustentada e intensiva.

7.4.2. Pontos fortes

Estabelecimento de parcerias e participações em redes internacionais que valorizam o CE.

7.4.3. Recomendações de melhoria

As mobilidades incoming e outgoing devem ser fortemente estimuladas, não apenas entre os alunos, mas igualmente entre os funcionários não docentes e professores.

Da mesma forma, aconselha-se o maior empenhamento de todos os docentes afetos aos programas e parcerias em curso com a IES.

Este desígnio é válido, ainda, para as mobilidades ICM, uma vez que há evidências de que a IES e/ou o IPV mantêm protocolos com países fora da Europa.

Duas outras recomendações de melhoria passam por:

- a) Estimular os estágios pós-graduados, uma vez que possibilitam novas experiências ao recém-graduados e são objeto de verbas próprias que, na generalidade, são acessíveis e, em alguns casos, generosas;
- b) Desenvolver uma dinâmica interna de promoção das mobilidades outgoing, através de um trabalho estreito e coordenado entre a direção do C.E e o serviço de Relações Internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A instituição tem um sistema interno de garantia de qualidade certificado pela A3ES, referindo que cumpre os critérios considerados para as instituições de ensino superior e para este ciclo de estudos, tendo sido apresentado o relatório de autoavaliação do CE.

8.7.2. Pontos fortes

Nada a assinalar

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a sua acreditação, em 2015, o curso desenvolveu apenas 2 edições (2016-18 e 2017-19), encontrando-se atualmente a decorrer a 3ª edição (2020-22).

Todavia, e na senda da avaliação anterior, a IES implementou um conjunto de medidas de melhoria, de entre as quais se destacam a reflexão sobre a organização e articulação curricular e programas de UC, e a coordenação entre as didáticas específicas e as práticas de ensino supervisionadas.

A direção do C.E adotou uma opção e perspetiva colaborativa, mediante um cruzamento multidisciplinar, facto que enriquece as práticas de modo inequívoco.

O mesmo se pode dizer da relação mais estreita entre as UC de Didáticas Específicas e as Práticas de Ensino Supervisionadas no 2º ano do curso.

Atente-se, também, no trabalho realizado na unidade curricular de Linguagens e Representações em Português e Matemática que articula as práticas formativas com a investigação de áreas distintas.

Saliente-se, ainda, o incremento entretanto efetuado no âmbito das linhas de investigação que sustentam o curso e a pesquisa científica operada.

As parcerias nacionais e internacionais conheceram um expressivo aumento, como se comprova nos dados fornecidos na apresentação do pedido, bem como a realização de múltiplos eventos regulares e de projeção nas áreas científicas deste C.E.

Foi notória também a adequação do perfil dos docentes às respetivas UC lecionadas, e à produção e investigação nas áreas adstritas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria futura apresentadas pela instituição são oportunas e relevantes no contexto da melhoria contínua do ciclo de estudos.

De entre as mencionadas, destaque-se a ampliação da rede de escolas e de professores cooperantes de maior proximidade com a IES, uma vez que agiliza e facilita a colocação e o trabalho dos alunos em estágio.

O prosseguimento dos esforços de desmaterialização mediante o uso de plataformas informáticas deve constituir uma prioridade, uma vez que acelera e desburocatiza o trabalho dos docentes e dos alunos.

Relativamente à redução para 6 meses do período compreendido entre o final da componente curricular e as provas públicas de apresentação e defesa do relatório final de estágio, devem ser previamente asseguradas as condições que permitam aos alunos, aos docentes orientadores e ao próprio regulamento do C.E esta alteração.

Salvaguardadas estas condições, a medida é procedente e favorável.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não se aplica

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Desde a última avaliação, as medidas de melhoria implementadas foram relevantes e permitiram uma organização e articulação curricular mais coerente, e uma maior coordenação entre as didáticas específicas e as práticas de ensino supervisionadas.

As parcerias nacionais e internacionais conheceram um expressivo aumento, sendo ainda de destacar a realização de múltiplos eventos regulares e de projeção nas áreas científicas deste C.E. Foi notória também a adequação do perfil dos docentes às respetivas UC lecionadas e à produção e investigação nas áreas adstritas.

As propostas de melhoria futura apresentadas pela instituição são oportunas e pertinentes no contexto da melhoria contínua do ciclo de estudos.

As restantes intenções de melhoria são, igualmente, exequíveis nos prazos estabelecidos.

Relativamente à medida que visa a redução para 6 meses do período compreendido entre o final da componente curricular e as provas públicas de apresentação e defesa do relatório final de estágio, e depois de asseguradas as condições administrativas para esse fim, é um propósito que colhe a opinião favorável.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>